

PROJETO INTEGRADO I: DESIGN DE SISTEMAS INFORMACIONAIS E MOBILIÁRIO URBANO

Eduardo Cardoso - eduardo.cardoso@ufrgs.br
Fabiano de Vargas Scherer - fvscherer@gmail.com

Resumo

O presente trabalho apresenta a disciplina de Projeto Integrado I: Design de Sistemas Informacionais e Mobiliário Urbano do Curso de Graduação em Design da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com habilitações em Design Visual e Design de Produto. Neste trabalho expõem-se os objetivos da disciplina, metodologia e relações com o curso de graduação e o exercício do design, através da integração de áreas de conhecimento como projeto de sinalização, comunicação visual, mobiliário e elementos urbanos, assim como suas demandas técnicas, formais, conceituais, econômicas e sócio-culturais na busca por propostas de design global.

Palavras Chave: Design, Projeto Integrado, Sinalização, Mobiliário Urbano.

Introdução

A disciplina de Projeto Integrado I visa, através da prática, alcançar propostas de design global, ao estabelecer uma sinergia entre a criação do objeto/produto, elementos de comunicação para a interatividade do usuário com o produto e a criação de peças para a comunicação de uso(s) e marketing. Prevê a resolução de problemas formais, funcionais, conceituais e metodológicos e sua adequação técnica, tecnológica, econômica e sócio-cultural para a elaboração de projetos, de forma integrada. Procura também desenvolver o pensamento crítico analítico através de reflexões teórico-críticas das soluções propostas alimentadas por seminários temáticos que visam enfatizar aspectos diretamente relacionados com a prática do profissional em design.

Ela está situada no 5º semestre da grade curricular do curso de Design da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e procura como o próprio nome já diz integrar as habilitações de Design Visual e Design de Produto.

Os projetos, tanto de sistemas informacionais quanto de mobiliário e elementos urbanos, devem produzir, através da criação de um design global, uma relação positiva do usuário com o meio contribuindo para ambos. A partir deste conceito, a disciplina de Projeto Integrado I foi desenvolvida e organizada para oferecer conhecimento teórico e prático através de seminários e visitas técnicas que forneçam aos alunos base para crítica e desenvolvimento de projetos amparados por metodologia e repertório técnico, formal e funcional sobre o assunto, enfatizando a prática profissional e as responsabilidades do designer.

Segundo Bormio et al (2005), a necessidade de comunicação surge no momento que o homem passa a viver em sociedade, juntamente com o estabelecimento de regras e parâmetros que fizessem as pessoas se compreenderem. Para tanto, foram sendo criados e desenvolvidos métodos destinados a essa comunicação. Nesse contexto a percepção é de extrema importância.

O design de sistemas informacionais, ou simplesmente, design de sinalização, pertence ao grupo do chamado design ambiental, assim como o design de ambientação. Este último consiste na montagem de um evento, desde a conformação do espaço e tratamento das superfícies até as mensagens gráficas que estarão presentes.

Já o projeto de mobiliário urbano, segundo Mourthé (1998), sempre esteve presente em nossas cidades como complementação do espaço urbano e sejam eles de serviço, de lazer ou de comércio, são produtos de uso público que ajudam a compor o espaço. E dessa maneira, deve ser pensados de forma conjunta com os demais elementos, assim como a sinalização (SERRA, 1996).

Desta forma, a disciplina de Projeto Integrado I tem como objetivos:

- Capacitar o aluno para o projeto de design global, compreendendo o design ambiental e o design de sistemas informacionais, em suas diversas escalas;
- Analisar o universo do mobiliário urbano e da comunicação visual urbana e suas relações de percepção e usabilidade,
- Habilitar tecnicamente, formalmente, funcionalmente, conceitualmente e metodologicamente, o aluno, para a realização de projetos de sinalização, mobiliário e elementos urbanos.

Metodologia

A disciplina é desenvolvida por meio de aulas teórico-práticas, assessoramento durante todo o processo de pesquisa, lançamento, desenvolvimento e detalhamento das propostas, apresentações das mesmas e reflexões críticas das soluções encontradas.

As aulas teóricas estão embasadas na seguinte seqüência: Fundamentos da Percepção Visual Ambiental; Introdução ao Design Ambiental – Signos, Símbolos e Sinais; Introdução ao Design Ambiental – Forma e Conteúdo; Introdução ao Design Ambiental – Metodologia; Introdução ao Design Ambiental – Materiais e Técnicas; Introdução ao Design Ambiental – Estudos de Caso.

Inicialmente trabalha-se os conceitos relativos à percepção visual ambiental, ou seja, as formas de percepção, de captação, por parte do sujeito, das informações que importam para uma dada ação, e das maneiras com que o ser humano tem sua atenção tomada e os mecanismos da memória para internalização da informação. Coloca-se ainda questões relativas a ergonomia, a interação entre o usuário e o sistema integrado de sinalização e mobiliário, mais precisamente dentro dos campos da ergonomia cognitiva, que, segundo Gomes Filho (2003) e Guimarães (2004), estuda a atividade mental, da ergonomia visual, que corresponde aos conceitos fundamentais da visão, e da ergonomia informacional, que trata dos sistemas e de subsistemas visuais, de componentes e produtos de desenho gráficos. Esta etapa é finalizada por um trabalho aonde os alunos vão a campo, colocar em prática os conceitos apreendidos através do levantamento perceptivo de uma determinada parcela urbana.

Na seqüência, trabalharam-se as questões teóricas relativas aos elementos que compõe o conteúdo de um sistema de sinalização. Depois, questões relativas a forma, tanto da estrutura, do suporte físico, quanto da composição da informação no suporte; e o conteúdo, ou seja, o uso de cores, famílias tipográficas e figuras (pictogramas, símbolos, mapas, etc.).

E ainda têm-se as questões relativas a materiais e técnicas, com o contato físico com diferentes materiais, tais como madeiras, metais, vidros e acrílicos, adesivos e papéis; e com visitas a reconhecidas empresas, proporcionando o conhecimento *in loco* de diferentes técnicas de execução dos projetos, assim como o contato com o mercado da área de sinalização e mobiliário. E encerra através do estudo de casos, aonde são destacados exemplos de diferentes projetos enfatizando as particularidades no que se refere a implantação, composição e aplicação de materiais, assim como, nos tipos de projetos.

Já as aulas práticas de atelier estão organizadas na seguinte seqüência: Análise de um sistema de sinalização existente através de visita e registro fotográfico; Apresentação individual do trabalho acima citado e discussão em grupo; Projeto integrado de um sistema informacional e mobiliário, que é desdobrado em: 1) Análise de projetos de mobiliário e sinalização – Análise de Similares; 2) Análise da área para projeto de mobiliário e sinalização

(pesquisa histórica e com usuários através de questionários elaborados em aula); 3) Lançamento do conceito e proposta de projeto de mobiliário e sinalização (família de sinalização e de elementos de mobiliário); 4) Protótipos virtuais, simulações em fotos e protótipos físicos; 5) Projeto final de mobiliário e sinalização expressos através do manual de projeto; 6) Detalhamento completo da proposta para devida exequibilidade, também apresentado no manual de projeto; 7) Execução final e revisão do manual completo para orçamento e execução do projeto.

Na etapa final da disciplina os alunos desenvolvem projetos de sinalização e mobiliário. Para tanto, normalmente, são selecionados três espaços diversificados, proporcionando diferentes vivências: área aberta pública, área mista (aberta e fechada) pública ou privada e área fechada pública ou privada (edificação).

Resultados e Discussão

Como resultado final dos trabalhos desenvolvidos na disciplina, tem-se o pleno entendimento por parte dos alunos da necessidade da integração entre as áreas de conhecimento das habilitações em Design. Também, da criação de conhecimento teórico-prático e repertório para desenvolvimento e crítica de projetos de sistemas informacionais e elementos de mobiliário urbano, sua abrangência e inter-relação.

Os resultados tem-se mostrado bastante positivos tanto em âmbito acadêmico – onde alguns trabalhos estão recebendo reconhecimento como, por exemplo, o do Parque Farroupilha em Porto Alegre RS da aluna Carolina Poll, premiado na categoria estudante sinalização no 2º Premio Bornancini promovido pela APDesign/RS; quanto no âmbito profissional – onde alguns trabalhos estão sendo aprofundados para implantação, com acompanhamento de um profissional, como, por exemplo, o do Prédio da Escola de Engenharia Nova/UFRGS dos alunos Gabriel Altenhofen e Raquel Quintana Martins.

Conclusões

O tema sinalização é muito abrangente, e torna-se ainda mais complexo quando pensado em conjunto com o mobiliário. Neste contexto destaca-se a importância da atividade conjunta das habilitações em design de produto e design visual do curso de Design da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Pode-se dizer que um adequado sistema de sinalização é indispensável quer seja para orientar, organizar e/ou facilitar o uso de um ambiente quanto para prevenir maiores transtornos e acidentes. A configuração adequada do sistema atua positivamente na percepção humana, de forma a atingir resultados com alto grau de satisfação por parte do usuário. Da mesma forma, a integração com o projeto de mobiliário urbano apresenta-se oportuno e desejável para que a ambiência do espaço seja completa.

Referências Bibliográficas

- BORMIO, M.F., PLÁCIDO, J.C.S., PACCOLA, S.A.O. **O papel da ergonomia da informação (sinalização) no ambiente de trabalho**. São Paulo. In: XIII SIMPEP, 2005.
- MOURTHÉ, Claudia. **Mobiliário Urbano**. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.
- GOMES FILHO, João. **Ergonomia do Objeto** – Sistema Técnico de Leitura Ergonômica. São Paulo; Escrituras, 2003.
- GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo (ed.). **Ergonomia Cognitiva**. Porto Alegre: FEENG/UFRGS, 2004
- SERRA, Josep M. **Elementos Urbanos** – mobiliário y microarquitectura. Barcelona: Gustavo Gili, 1996.